

## Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200  
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330  
 —  
 Numero avulso..... 30  
 —

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180  
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 7 DE NOVEMBRO

## Nas Alturas

Dizem-nos ás vezes compassivamente que façamos politica alta. Nós pômos-nos a contemplar nas alturas os astros luminosos, que sulcam o ceu da patria d'Alfonso, e comprehendemos então a sua generosidade.

Ha para cima de dez annos que os ditos astros lançam os mesmos esplendores. Se succedeu já, que alguma nuvem lhes empanasse o brilho, foi tempestade que passou. E, passada ella, parece até que se lhes augmentou o fulgor, como é costume.

Nós, na humildade do nosso viver terreno, nem sempre temos tempo de olhar para a lua. E d'ahi vem dizerem-nos os astros que façamos politica alta. Vozes, que vem de tão alto, é bom ouvir-as. Fazemos pois o nosso exame de consciencia e comparemos-nos.

Como nós andamos muito cá por baixo, e todos os dias nos rogamos pelo curtidor de couros, pelo cuteleiro e pelo caiaador, sabemos que a Associação artistica andava ha tres annos a pedir que lhe deixassem pagar em prestações a sua contribuição industrial, e que os astros não faziam caso. Em quanto ella não veio, não havia coisa melhor. Depois, já não prestava; não era especial.

Os nossos astros padecem de *especialomania*; palavra grega que, traduzida em vulgar, quer dizer—mania do especial—, salvo melhor parecer. Tambem ja tinha sido o mesmo com a autonomia. Não prestou, porque não era especial. Os astros soffrem d'esta doença, que provem, diz um ministrante, d'um tumor muito doloroso. Nestes astros é tudo uma inchação especial. E d'ahi, começaram elles a gritar-nos: *façam politica alta; que lhes importam o sapateiro, o serralheiro e o tecelão?*

Mas, em quanto esta pregação não foi senão com a autonomia e as prestações, *que já estavam feitas*, ainda meio mal. Guimarães tinha levado uma grande bofetada; mas o governo progressista ja o tinha desaggravado. As classes industriaes reclamavam protecção; mas já tinham o que pediam. A pregação dos astros não lhes fazia mal. Estavam servidos. Que diremos, porém, dos outros?

O pobre negociante de S. Francisco e do Tournal já não olha de frente para aquellas regiões afastadas onde fumam as chaminés das locomotivas. Ha muito que as mira de soslaio desconfiado. E tem razão; porque, por maior que seja a sua boa vontade de viajar a miude sua pessoa e fazendas por este mundo sublunar, tem sempre de lembrar-se primeiro de que, entre Villa-Flor e Guimarães, está um precipicio de perneio. E, antes de se pôr a caminho, faz testamento e o signal da cruz.

Em 1882, o bom do sr. Fontes deu cabo da contrastaria de Guimarães. Isto vai já ha bons quatro annos; mas a nossa classe de ourivesaria não sabe defender-se. Deixa estiolar-se a sua industria, apesar da competencia innegavel dos artistas vimaranenses. Vem o governo progressista e cria uma contrastaria em Braga. Em Guimarães o patriotismo accordou as saudades do passado. Nós, que amamos a memoria da exposição de Villa-Flor e tinhamos lá visto de quanto era ainda capaz a ourivesaria de Guimarães, entendemos que o governo devia protegê-la. Mas, qual historia! Os astros não deixaram. Tal e qual como com a avenida. E pozeram-se logo a gritar contra nós. Elles bem tinham visto que queriamos comprar Guimarães com a contrastaria, e não só Guimarães,

mas tambem a Povia de Lanhoso e Fafe e até Cabeceiras de Basto! Ora a inveja matou Cain, e os astros não nos podiam ver com tanta terra e tanto oiro. Tinham medo que luzissemos mais do que elles.

Por isso nos gritam que façamos politica alta e nos não importemos, nem com o pobre negociante do Tournal e S. Francisco, nem com esses restos de ourives, que lá os teem a elles para os ajudarem, como em 82.

Ainda mais. Andaram-nos sempre a lançar em rosto que não podiamos ver a tropa. Isto, na boca d'elles, era uma injuria. Quizemos provar que não era verdade, e, *na hora apertada da concorrência*, pensamos se, com um auxiliosinho dos proprios astros, que servisse como a isca para o peixe grosso, se poderia arranjar o quartel de forma, que fosse um desperdicio diminuir a força publica da terra. Pozeram-se a regatear-nos o auxiliosinho, e a dizer-nos que fizessem politica alta, que deixassemos a tropa para os seus governadores civis, que o mal nos vinha da visinhança. Recearam que nós tambem quizessemos fascinar a tropa!

E tendo feito assim o nosso exame de consciencia, começamos a comparar-nos, dizendo tambem nós o seguinte monologo:

Elles são astros e luzem no firmamento ha mais de dez annos. E, sob a influencia do signo a que estes astros pertencem, não se viu em Guimarães de novo mais que um regimento *não especial*, n'um mau quartel, e a escola industrial, *que tambem nada teve de especial*, e a tremenda bofetada de 28 de novembro, essa então *especialissima*, a gosto d'elles. E da escola industrial ha ainda actores que dizem (*verbi gratia*): o proprio decreto e os ourives; nós não dizemos nada) que ella foi filha da exposição de Guimarães e neta da Sociedade Martins Armento.

Contando bem pelos dedos, por ser conta mais certa, vê-se que são dois beneficios que Guimarães deve a este signo. A bofetada não a contamos, essa fica para elles, já que gostam do *especial*. O povo de Guimarães ficou desaggravado com a autonomia; mas elles não se declaram satisfeitos e teem razão. Como a bofetada foi dada pelos seus proprios amigos, teem ainda de se desaggravarem a si mesmos e de nos mostrarem que ainda lhes doe, fazendo depois a outra metade da *conquista*, para desaggravo seu proprio. Lá se arranjam. Deviam mostrar ao partido, que teem sempre servido e estão servindo ainda hoje, que se sentem dos insultos que lhes fazem, combatendo-o; é certo. Mas querem aggravar ainda o seu estado com a humilhação da subserviencia facciosa. Isto dá-nos a medida do que elles hão-de fazer depois, quando voltarem ao de cima. Que brío!

Ora, se elles continuam ainda a ser astros e fizeram dois beneficios *não especiais* á nossa terra, nós, fazendo outros tantos, temos feito tanto como elles, sem sermos astros. E, continuando a nossa conta, dizemos: a honra de Guimarães já foi desaggravada, 1: os artistas já podem pagar as suas contribuições em prestações, 2. Em meia duzia de mezes fizemos tanto como elles em toda a sua reinacção. Podemos pois descançar dez annos. O que nós não temos é tanta recruta livre, que é a melhor maneira de se fazer politica alta, que elles conhecem e permiitem; mas lá iremos, lá iremos. Com isso não se amofinam elles. O que os astros não querem é que se desaggravesse a honra de Guimarães, ficando a d'elles ainda mais aggravada, nem que nos importemos com os artistas, nem com o pobre negociante do Tournal e S. Francisco. Politica alta... de recrutas! O quartel é tão pequeno... Estamos convencidos!

Como as coisas são! Se os astros se callassem, *pelo menos* até vir o decreto da

contrastaria e se principiarem as obras na avenida, as obras ficavam e mais a contrastaria, assim como já ficam a autonomia e as prestações da contribuição industrial. E *depois* podiam insultar-nos á vontade e embracçar-nos na faina eleitoral. Podiam então gritar-nos que fizessem politica alta, de recrutas; que eramos uns facinoras, que *tinhamos querido* comprar Guimarães. *Haveria n'este procedimento finura e patriotismo*. Assim, fica a gente vendo o que são por dentro os astros. Sacrificam tudo e todos ás suas pessoas. A sofreguidão e o facciosismo fizeram-os francos. Foram generosos. Muito obrigados.

Mas a elles que lhes importa? A mytologia figura os astros em trens resplandecentes, puchados por corceis mais velozes que o vento. Assim, pôde-se ir bem até Villa-Flor e escusa-se a musica do 20, ouvindo-se a do empyreo de S. Carlos; e, quanto ao oiro de cá, deixa-se aos humildes que não fazem politica alta. O caso é poderem elles mostrar o seu *Franquinho* em Lisboa, *como obra sua*. Pois; porque se recusaram elles a transações? Ora, conseguido isto, se o conseguirem, ficar-se-hão a pensar então, muito desvanecidos, em como é commodo seguir as correntes, mesmo quando ellas são sujas da philautia e do egoismo mais prejudiciaes ao Povo.



## Pontos nos ii

A um philosopho americano mandou um visinho pouco limpo um presente sujo. O philosopho, depois de mandar lavar o taboleiro, encheu-o de flores e reenviou-lho com este bilhete: *cada um dá do que tem*.

E' possivel que não devessemos retribuir os taboleiros da «Religião e Patria», como o philosopho, mas para não rastrear sempre o exemplo dos rethoricos e seguir algumas vezes o dos philosophos, por bem empregadas damos as nossas flores, quando bem empregadas não fossem por terem provocado a critica do nosso bom collega a disseccar os arcabouços rethoricos, como se fossem entrecostos de eardos!

Não fomos nós o inventor da formula—*Guimarães não se vende*—, mas, vendo-a adoptada para illudir a opinião, explicamol-a para que se não confundam as idéas do decôro, nem invertam as responsabilidades e deveres de cada um.

Tem sido sempre este o nosso proposito, sem nos ser possivel trazer o caminho franco e posição aberta o nosso conterranco, para quem os trabalhos mais esconsos são terreno plano, e as posições mais incertas situações definidas.

Não discute nada. Terá critica para disseccar *arcabouços*, mas não tem logica para discutir qualquer proposição, nem discutiu ainda a these que lhe apresentamos e que define

todas as responsabilidades no conflicto entre Guimarães e Braga.

Não ha mesmo outra, e se não pôde ou não sabe discutil-a é melhor estar calado do que continuar a desvirtuar grosseiramente esta instituição, escrevendo absurdos, inventando trapaças e falsificando o que os outros dizem ou escrevem, só para ter o gosto de um momento de triumpho na contestação das suas proprias ineptias.

Nós nunca entoamos hossanias ao sr. Castello Branco, nem reclamamos nunca o *crucifige*.

Temos escripto a historia do conflicto vimaranense com tanta imparcialidade que ninguem ainda appareceu a contestar-nos.

Essa historia é que o *crucifica* pela força esmagadora dos factos que rezenhamos, e, que debalde procuraes contrafazer ou falsificar, porque o não consentiremos nunca.

Quem disse aqui que o sr. Castello Branco não merece a nossa confiança *por apertar a mão aos que não fizeram a Braga a fineza de dar de pressa um pontapé no bailão?*

Para que é e de que serve esta indignidade de estar sempre constantemente a alterar e a inverter os escriptos alheios?

O que nós escrevemos foi:

«Por consequencia nada fez nem quiz fazer o sr. Castello Branco.

«Os seus imperiosos deveres de representante do circulo foram sacrificados ás suas conveniencias pessoais ou politicas, e o seu entusiasmo e dedicacção pelo desaggravo d'esta cidade e concelho foi, como é da «Religião e Patria», um simples arranjo politico...

«Quando as camaras se reuniram em janeiro, o sr. Franco Castello Branco não interpellou o governo no sentido exposto, e, continuando a prestar-lhe o seu fervoroso apoio, *comprovou que nenhum precedente o tinha desviado da linha politica que até ali seguira*, e isto prova que não soffreu recusa a qualquer satisfacção pedida para desaggravo da honra e da dignidade dos seus eleitores, porque se soffresse, os deveres mais communs de um pondunor simplesmente mediano, o collocariam infallivelmente na opposição.»

Ora que terá isto de commum com o que nos attribue a «Religião e Patria»?

O resto do artigo nem se avalia.

E' uma baixa comedia do bailio e das travessas, com arcabouços de estudantes, que aprendem por esses exemplares.

E é como a «Religião e Patria» discute a questão de Guimarães!

Proh, pudor!

Orçamento Municipal

Encetamos hoje a publicação do orçamento da nossa camara para o proximo anno, a que apresentaremos depois as observações que o seu estudo nos suggerir.

ORÇAMENTO ORDINARIO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES PARA O ANNO CIVIL DE 1887

RECEITA

Saldos

Saldo provavel em cofre no dia 31 de dezembro de 1886:

Table with 2 columns: Description of accounts and amounts.

ARTIGO 1.º

RECEITA ORDINARIA

ARTIGO 1.º

Bens proprios

Table listing receipts from various sources like markets and taxes.

ARTIGO 2.º

Fundos consolidados

Table with 2 rows listing consolidated funds.

ARTIGO 3.º

Estabelecimentos municipaes

Table listing municipal establishments.

ARTIGO 4.º

Taxas pela occupação de terrenos

Table listing taxes on land occupation.

ARTIGO 5.º

Impostos

Impostos indirectos lançados sobre generos vendidos no concelho para consumo, nos termos do art. 138.º e seus §§ do Cod. Adm., a saber:

Large table listing various taxes and their amounts.

Table listing various items and their prices/amounts.

ARTIGO 6.º

Dividas activas

Table listing active debts.

Somma a receita ordinaria...

Deduz-se com applicação á viação municipal:

Table showing deductions from the ordinary receipt.

E deduzidas, fica sendo a receita ordinaria liquida...

(Continúa.)

EPHIMERIDES DE GUIMARÃES

Novembro

7—1423. D. João 1.º confirma e amplia á Collegiada os celebres e singulares privilegios das tabuas vermelhas.

7—1735. Por accordo da camara e nobreza da villa concedeu-se aos frades capuchos um vintem de cada lombo grande ou pequeno, vendido nos talhos de Guimarães, para ajuda das obras do seu convento.

No anno de 1885 Portugal exportou para o districto consular de Hamburgo diversos artigos no valor de 1:870:123\$200 reis e importou d'ali outros no valor de 16:024:091 marcos.

Sahiram d'ali para o nosso reino 149 navios, sendo 147 vapores e 2 de véla, menos 33 que no anno de

O papel das affectuosas velhas consistiu, em quanto estive em sua casa, em fazer mil diligencias para me obrigarem a comer seis vezes ao dia.

Apenas se convenceu de que o meu appetite de rapaz não estava disposto a prestar mais homenagens á refeição, que me tinham preparado, Adolpho, voltando-se para as tias, disse-lhes:

—Façam favor de não esperar, porque de certo nos recolhemos tarde.

—Então tu aonde queres levar o teu amigo, Adolpho?

—Levo-o a casa do Antonio da Quintã. Vão lá hoje as melhores cantadeiras da freguezia, e eu quero mostrar a este senhor da cidade duas duzias de mocetonas como elle nunca viu. As tias riem-se? E' porque não sabem como ellas são lá no Porto!... Tudo uns paninhos d'armar.

—Menino!...—intervieram as ve-

1884, entraram ali procedentes de Portugal 170 navios, sendo 165 vapores e 5 de véla, mais 21 navios que no anno de 1884.

A importancia do conflicto

A «Religião e Patria» vai perdendo cada vez mais as noções do decoro jornalístico, — se por ventura as teve, — e, resvalando precipitadamente no monturo anonymo de escreviadores pelintras, para quem os principios, as idéas, e as opiniões dos adversarios, são como logradouro commum, corta nos nossos escriptos, como um cabrito montez em folhas de codêço!

Tinham privilegio d'estes usos os piratas da dignidade alheia, e só nos pasquins que auvergonham as letras e a decencia saham estes beduinos a acommetter a propriedade dos outros.

Hoje o caso é differente. Os escriptos de cada um são assim, a modo de roupa de francezes, que qualquer pôde cortar, se lhe apraz, ou substituir se lhe faz conta, sem cerimonia nem vergonha.

Ora vejamos. «O articulista, — nós, — vem fallando «segundo o seu apaixonado e faccioso criterio, da consideração que ao snr. Fontes e ao snr. Castello Branco mereceu o «conflicto bracaro-vimaranense e, contando como, n'um periodo historico muito «melindroso, a «indisposição geral, provocada pelos nossos impostos, incidiu com «o conflicto e lhe augmentou consideravelmente a gravidade, acrescenta:

«Só estas circumstancias lhe deram importancia.» Depois irrompe a grande ira da «Religião e Patria» em imprecações contra nós, e estaca n'esta interrogação espantadiza?

«Com que então a importancia do «conflicto bracaro-vimaranense veio-lhe «apenas de ter incidido com elle a «indisposição geral provocada pelos nossos impostos?!»

Nos escrevemos: — Guimarães agita-se, reclamava, erguia-se activa, sacudia os musculos atigrados pelo trabalho, alevantava a cabeça ennobrecida pela independencia e pela honra. — O snr. Fontes olhava para o fiel:

Do projecto do snr. Franco nunca elle se importou. O que o preocupava era a attitude digna, alevantada, uniforme, intransigente d'esta cidade e especialmente n'um periodo historico muito melindroso, porque a «indisposição geral, provocada pelos novos impostos, incidiu com o conflicto de Guimarães e augmentou-lhe consideravelmente a gravidade.

Só estas circumstancias lhe deram importancia.

Realmente é necessario ter em muito pouca conta o respeito que se deve aos outros, e até á dignidade propria, para estar a adular assim a verdade?

Sem poderem discutir a questão principal, que lhe apresentamos com toda a lucidez, e em que a sua propria honra os obrigava a entrar, procuram illudir a opinião com trapaceas que auvergonhariam o mais reles intrujão politico.

Ora o conflicto de Guimarães foi um grave acontecimento social e politico, co-

lhas, receiosas de que eu me julgasse offendido pelo pouco em que Adolpho tinha as minhas patricias.

— Anda d'hi — disse o meu condiscipulo, condanzando-me ao seu quarto, que eu tinha de partilhar n'aquelles dois dias.

Adolpho arranhou ao espelho o laço da gravata, e, dirigindo-se para um canto do quarto, escolheu dois magnificos paus de marmeleiro, dos quaes me offereceu um.

— Olha lá, ô Adolpho... Tu fazes colleção de marmeleiros?... — perguntei eu, apontando para uma boa duzia de varapaus.

— Homem, fizeste bem em fallar. Deixame levar o podão, pois ainda hoje ha-de dormir ao pé d'aquella, a mais formosa vara, que os meus olhos teem visto. E hade ser tu quem me hade ajudar na empresa, e guardar segredo, porque o Antonio

mo já o classificamos, de que só o governo regenerador teve a responsabilidade, mas o facto de com elle incidir a disposição geral, que as propostas tributarias do snr. Hintze provocaram, augmentaram-lhe a gravidade.

Claro é que n'um momento historico, em que a ordem publica estremeceia em convulções de indignação, pelas medidas ruinosas do governo, o conflicto de Guimarães podia ser combustivel de um grande incendio.

Por isso, e não por outros motivos, se empenharam os progressistas pela resolução do conflicto, que chegados ao poder deram immediatamente, sem necessidade de instancias, ameaças, ou empenhos, mas inspirados só da razão e da justiça, — e essa solução foi a satisfação completa dos ultrajes que soffremos, e que nos foram feitos pelo vosso partido.

Ainda mais uma vez diremos: A responsabilidade dos ultrajes, feitos a esta cidade, pertence toda ao partido regenerador.

A satisfação pedida por esses ultrajes deu-a á cidade offendida o partido progressista.

E' a historia d'hontem e não a engulrieis, como engulisteis a affronta de que vos fingisteis magoados, só para poderdes honrar os insultadores d'este brioso povo.

A verdade tudo esclarece.

D. Affonso Henriques

Vimos a photographia da estatua de D. Affonso Henriques, que deve ser collocada no monumento, que no Campo de S. Francisco se vae erigir ao fundador da monarchia.

Está muito elegante, com todos os trajos, armadura, etc. n'aquella epocha usados.

O snr. Soares dos Reis não se tem poupado a' trabalhos para que a obra de que se encarregou corresponda ao elevado pensamento, que se destina traduzir.

A photographia é tirada da estatua em gesso e vae proceder-se á sua fundição em bronze.

A' roda do Fígaro

Em casa do commendador Avaro. — Quer um refresco? — Aceito com mil vontades... — N'esse caso vou mandar abrir... a janella.

Theatro

Hontem houve espectáculo de prestigitação no Theatro «D. Affonso Henriques» e diz-se que se repetirá hoje. Seremos mais extensos no numero seguinte.

da Quintã não é para graças, e era homem para nunca mais me fallar, se descobrisse que fui eu que lh'a furttei. Aquillo é que é um original! Deixa que vaes passar uma noite cheia. E a Clarita? Que pequena aquella, Pedro! Que lindos olhos, filho! Que mal empregada n'estes brutos d'aqui! Mas tem lá aquella scisma, de que não sou forma do pé d'ella, e... arrumou! não ha volta a dar-lhe!

Estas ultimas palavras já Adolpho as proferiu á porta da rua.

Pouco depois, chegavamos a casa do Antonio da Quintã, o lavrador mais rico e respeitado da freguezia, que para os rapazes da terra reunia, além d'isso, o predicado de ser pai da Clarinha.

(Continúa.)

PEDRO IVO.

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

III

Não descreverei ao leitor as duas santas creaturas, que, tendo fechado os olhos de todos os seres queridos, que as haviam acompanhado até ao outomno da vida, concentravam no sobrinho, em Adolpho, no pequeno, como ellas lhe chamavam, os thesours d' affecto inuteis para os mortos, aos quaes bastava a saudade.

## Ordem do exercito

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes, o alferes graduado do regimento 20, sr. Affonso d'Albuquerque Martins; a major, o capitão da brigada de artilheria de montanha, o nosso patricio e capitão sr. Domingos Pinto Coelho Guedes de Simões, como supranumerario; a major, o capitão d'artilheria, o sr. Henrique Carlos Freire d'Andrade, digno director das obras publicas n'este districto e cunhado do nosso illustre conterraneo o sr. Barão de Pompeiro.

Foi transferido para infantaria 14 o alferes de infantaria 20 o sr. Carmine Coelho da Silva, sendo-lhe concedidos 40 dias de licença.

Prorogada por mais 30 dias a licença ao major de infantaria 20 o sr. João Lopes Soeiro d'Amorim.

Foi confirmada a licença registrada de 6 dias ao capitão de infantaria 20 o sr. Zeferino Moraes e Motta.

## D'accordo

«Isolado. (Guimarães) não; mas sacrificado á fé punica dos politicos de facção tambem não E' preciso seguir um rumo oportunista para a localidade. Nada mais nada menos».

E' o que escreve a «Religião e Patria», de quarta, mas para de mentir este seu modo de pensar vae aconselhando por todos modos, que Guimarães deve votar contra o actual governo.

Que o rumo oportunista para a localidade nos aconselhasse a captar a benevolencia dos que actualmente nos podem favorecer, entende-se e é a consequencia do principio estabelecido pelo collega; hostilizar porem o partido actualmente no poder, é seguir exactamente um caminho contrario áquelle que o collega quer.

Logica até aqui.

## Obito

No «Diario» de 3 do corrente vem a relação dos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro e entre elles menciona-se José Gomes Guimarães, idade de 45 annos, casado, barbeiro, natural d'esta cidade.

## Carne

Os marchantes d'seta cidade resolveram finalmente escutar os clamores, que toda a gente fazia contra o elevado preço da carne, achando-se as rezas tão baratas. Já não era sem tempo.

Abatteram 10 reis no preço de cada kilogramma de carne. Não é muito, mas antes pouco do que nada.

## Conde de S. Salvador de Mathosinhos

Corre que vem de visita a esta cidade este benemerito cavalheiro. Nas localidades por onde tem estado tem sido recebido com manifestações de viva sympathia.

Achamos justo que n'esta cidade se receba condignamente aquelle cavalheiro, que ainda ha pouco subscreeveu com 1:000\$000 reis para o monumento de D. Affonso Henriques.

E' um verdadeiro patriota que no Brazil está sempre prompto para socorrer e proteger os portuguezes.

## Quando devemos acreditar-l-o?

E' perfeitamente facultativo. Se é certo que—*quem mal usa mal cuida*—o collega não póde acreditar ninguem, porque procura enganar a todos.

N'esse proposito não lhe escapam ao sestro de fraude e ás tendencias da contrafacção os discursos do sr. conde de Margaride e do proprio senhor Castello Branco.

Depois, quem sabe, talvez seja amor da arte?

Talvez a «Religião e Patria» esteja convencida que *fará melhor*, e por isso substitue e altera o que os outros dizem?

Mas saiba que nós nem falsificamos aquillo que os outros escrevem, nem, na sua phrase sempre correctá, *licenciamos a consciencia*.

Avaliamos o conflicto de Guimarães na esphera legal, onde se aclaram e definitivamente apuram todas as responsabilidades.

Articulamos na ultima instancia e com os documentos na mão.

No parlamento a attitude do nosso deputado foi simplesmente deploravel.

Sem interpellar o governo sobre a conducta injustificavel dos seus delegados para com os nossos procuradores; sem o interpellar a respeito do attentado em que esses delegados pareciam conniventes; sem exigir explicações que provocassem qualquer declaração sobre a resolução do conflicto, e sem fazer questão ministerial d'essa resolução, o sr. Franco mostrou que só muito secundariamente se importava da questão de Guimarães.

E é aqui que, como jornalista, nos cumpria avalial-o, e é aqui que os seus actos tomaram a forma de solennes e officiaes, que ninguem póde disfarçar.

Que tem, ou que significa, que antes d'esta prova final, pensasse de um modo differente qualquer collega nosso?

Pensa a «Religião e Patria» que não possamos ser illudidos pelas apparencias?

Por quanto tempo acreditou muita gente que era sincero o amor do collega pela cauza de Guimarães, e por quanto tempo o acreditarão ainda muitos, até dos que *leram* a sua extraordinaria declaração, de que só se guiava pelas conveniencias?!

E demais a responsabilidade dos homens publicos só póde bem ser apurada pelos actos officiaes.

D'esses nos servimos nós para aquilatar a dedicação com que serviu a cauza de Guimarães o seu deputado ás cortes.

## Sentença de Salomão.

«Quem sacrifica a um interesse partidario de momento as considerações da justiça, arrisca-se sempre a soffrer os precalços que actualmente está soffrendo este grupo politico (progressista) da nossa terra.»

Curvamos-nos respeitosos perante esta *auctoridade judaica*, e fazemos votos ao ceo para que tenha muitos annos de vida, a fim de continuar a dar-nos as suas sentenças e a guiar os adversarios politicos na marcha que devem seguir.—Amen.

## Cemiterio parochial

Foram á freguezia de Lordello, d'este concelho, os sr.ºs administrador, sub-delegado de saude e dois facultativos vistoriar um terreno para ali se construir o cemiterio parochial.

## Professor de piano

Consta-nos que brevemente vem fixar a sua residencia n'esta cidade o conhecido rabequista e pianista, sr. Florencio, rezidente na freguezia de Gondomar d'este concelho.

Este distincto artista tenciona abrir um curso musical e leccionar pelas casas particulares.

## Enganou-se

A «Religião e Patria» para encobrir a difficuldade em que a opposição se tem encontrado, apesar de todas as vanglorias, para organizar a sua lista camararia, afirma, sem lhe darmos procuração, que a lista governamental tambem ainda não está confeccionada.

Engana-se redondamente, porque podemos affiançar-lhe que desde ha muito sabemos em quem havemos de votar.

## Obituario

No mez d'Outubro foram sepultados no cemiterio municipal 30 cadaveres, sendo 29 em sepulturas rasas e 1 em jazigo; d'estes eram 20 adultos e 10 anjinhos. Os fallecimentos foram-se 19 em differentes freguezias, 9 no hospital da Misericordia, 2 no hospital de S. Francisco.

As molestias que produziram maior numero d'obitos foram: tuberculose pulmonar—3; lesão cardiaca—3.

## Em que ficamos?

Dissemos que o governo não prometteu nada a esta cidade, e nem por isso estamos em contradicção com aquillo que o nosso nobre amigo referiu na commissão de vigilancia, porque nós avaliamos aqui os actos officiaes do governo e não queremos saber para nada das conversas particulares dos ministros.

Que temos nós com aquillo que o sr. Fontes disse ao sr. Visconde de Lindoso, ou ao sr. Conde de Margaride, ou aos deputados do districto, ou aos membros da commissão de vigilancia?

Que requisitos de critica oferecem essas *parolas* para conhecer e averiguar a responsabilidade de cada um?

O sr. Fontes, como infelizmente a maior parte dos ministros, é como o sepulcro do Evangelho.

Havia de ser agradavel, prazenteiro, e lhano, seductor, tal como realmente é, uma *perfidia dentro d'um assucareiro*, mas o que lhe estava lá dentro, se a sagacidade de cada um o podia presumir, ninguem ao certo o podia conhecer.

Nos seus actos publicos, com a responsabilidade do governo, não prometteu nada, e até nem opinião emittiu, e são esses actos que nos cumpre avaliar e que nós discutimos.

Entre as promessas de um ministro, e os actos do governo, ha uma differença que o collega não devia

ignorar, se não ignorasse cousas, que tinha mais obrigação de saber.

E o caso é que já vamos perdendo a paciencia para o ensinar, porque se nos afigura que *lavramos na areia*.

## ANNUNCIOS

## ARREMATACÃO

1.ª publicação

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, no dia 14 do corrente mez pelas dez horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por virtude da carta precatória vinda da comarca de Felgueiras, e extrahida da execução que move o Magistrado do Ministerio Publico como representante da fazenda nacional, contra Joaquim Gaspar Dias de Miranda rezidente na freguezia de São Lourenço de Calvos, d'esta comarca, se hade proceder a arrematação d'um credito activo na importancia de 89\$686 reis logo que haja lançador que cubra o valor de tres quartas partes na importancia de 67\$263 reis cujo credito é obrigado a pagar Joaquina Roza da Silva, sogra do executado, da freguezia de São Lourenço de Calvos, do mesmo executado. Pelo prezente ficam citados todos os credores incertos para os effeitos legacs.

Guimarães 2 de Novembro de 1886.

Verificado.

Santos.

O Escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(54—54)

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados estremamente penhorados das provas de estima e consideração que todas as pessoas lhes dispensaram na molestia e fallecimento de sua presada sobrinha e prima Maria da Conceição Henriques, e bem assim dos serviços e obsequios que lhes prestaram os seus amigos, agradecem e jãmais os esquecerão.

Maria de Belem Araujo Figueiras  
Felicidade Rosa Figueiras de Souza  
Domingos José de Souza Junior.

(55—55)

## Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## Almanach do Trinta

Para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.º 75—77—Preço 100 reis.

## O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

## BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

## O SYMBOLO

Para servir de continuação às breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona.  
Prior de S. Martinho de Saleseau  
Com approvação do Ex.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande. com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

CASTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

## BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



## HOMENAGEM

## AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

## ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Banjoit — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joana, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d. Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empresa Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

## HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capítulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo ABRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Ex.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearerem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

## CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Ex.º e Rev.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 500 reis.—Encadernado 1:000 reis.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

## Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS.—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr. Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaus Arcebispos e bispos

Traduzida da 402.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimarães;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES